

30 de Março de 2025

# Confissão de fé de Westminster

Capítulo 29

*Este é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.*

*Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.*

A CEIA DO

# Senhor



2025

semeador



IGREJA PRESBITERIANA DO  
SERRO



## TEMA: O corpo de Cristo

### Lição 29: Ceia do Senhor

## *Introdução*

Hoje estudaremos o segundo sacramento, que é a ceia do Senhor. Como no caso do batismo, existem também controvérsias acerca da Ceia do Senhor entre os evangélicos.

Não pretendemos resolver essas polêmicas e nem poderíamos nesse curto espaço de tempo.

Nosso objetivo é dar a posição reformada daqueles que escreveram a confissão de fé de Westminster e tocar em alguns dos pontos polêmicos.

### 1. POR QUE JESUS INSTITUIU A CEIA PARA SUA IGREJA?

No Antigo Testamento, Deus instituiu a Páscoa como sinal e selo da Sua aliança com Israel. Essa celebração lembrava a libertação do povo do Egito e apontava profeticamente para o perdão dos pecados por meio da morte do Messias que haveria de vir.

Com a vinda de Cristo, a Páscoa foi substituída pela Ceia do Senhor. Na noite em que foi traído, Jesus instituiu esse novo sacramento e ordenou que seus discípulos o guardassem até o dia de Sua volta.

De modo geral, podemos dizer que o Senhor Jesus estabeleceu a Ceia por quatro razões principais:

1. **Memorial da Sua morte** – Para que seus discípulos se lembrassem do Seu sacrifício na cruz para remissão dos pecados.
2. **Meio de graça** – Para que Seu povo se alimentasse espiritualmente dos benefícios de Sua morte.
3. **Compromisso público** – Para que cada cristão declarasse, diante da igreja e do mundo, sua fidelidade a Cristo, que morreu por nós.
4. **Comunhão com Cristo e com a Igreja** – Para fortalecer a unidade do corpo de Cristo, lembrando que somos um só povo redimido.

Dessa forma, os cristãos não celebram mais a Páscoa à maneira judaica, mas, sim, a Ceia do Senhor, que é o memorial definitivo da morte do Cordeiro de Deus, nossa verdadeira Páscoa.

Por isso, rejeitamos qualquer tentativa de reintroduzir nas igrejas cristãs práticas da lei cerimonial de Israel, pois estas foram plenamente cumpridas em Cristo. Isso, no entanto, não nos impede de refletir sobre a morte e a ressurreição do Senhor durante o período da Páscoa, mas sempre com a compreensão de que a antiga festa judaica já encontrou seu pleno significado em Jesus Cristo.

## **É essencial nos afastarmos do conceito católico romano a respeito da Ceia do Senhor.**

Na teologia da Igreja Romana, a Missa é vista como uma renovação do sacrifício de Cristo, onde Ele se oferece novamente ao Pai pelo perdão dos pecados do povo. Segundo essa doutrina, o pão e o vinho, por meio das palavras do sacerdote, se transformam substancialmente no corpo e no sangue de Cristo, tornando a Eucaristia o que chamam de "o santo sacrifício da Missa".

Diante dessa concepção, reafirmamos com clareza:

As palavras de Jesus: "Isto é o meu corpo" e "Isto é o meu sangue" devem ser entendidas como "Isto representa o meu corpo" e "Isto representa o meu sangue".

Na Ceia do Senhor, não há uma transubstanciação do pão e do vinho, nem tampouco Cristo está sendo novamente oferecido em sacrifício.

A morte de Cristo foi única e definitiva; Ele morreu uma só vez pelos pecados (Hb 9.28). A Ceia é um sacramento instituído em memória de Sua morte e ressurreição, não uma repetição de Seu sacrifício.

Embora a Ceia seja um meio de Graça para aqueles que a recebem com fé, ela não constitui um novo sacrifício de Cristo. Ele não está presente ali fisicamente em carne e osso, sangue e nervos, como afirma a doutrina católica.

*Por essas razões, nenhum crente em Cristo deveria participar da Missa, pois ela contradiz as Escrituras ao negar a suficiência do sacrifício de Cristo, que foi realizado uma vez por todas para a redenção do Seu povo.*



## Textos bíblicos

**1 Cor. 11:23-26** – O Senhor Jesus ... tomou o pão, e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim... Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim...

**1 Cor. 10: 16-17, 21** – O cálice da bênção que abençoamos... é a comunhão do sangue de Cristo... O pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo... nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

**1 Cor. 12:13** – Em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

**Heb. 9:22, 25-26, 28** – Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes... Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar,

pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

**Heb. 7:23-24, 27** – [Os filhos de Arão] são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar; [Cristo], no entanto, ... não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

**Heb. 10:11-12, 14, 18** – Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus... Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados... Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

## O que diz a CFW

*Na noite em que foi traído, nosso Senhor Jesus instituiu o sacramento do seu corpo e sangue, chamado Ceia do Senhor, para ser observado em sua Igreja até ao Fim do mundo, a fim de lembrar perpetuamente o sacrifício que em sua morte Ele fez de si mesmo; selar aos verdadeiros crentes os benefícios provenientes desse sacrifício; para o seu nutrimento espiritual e crescimento nele e a sua obrigação de cumprir todos os seus deveres para com Ele; e ser um vínculo e penhor da sua comunhão com Ele e de uns com os outros, como membros do seu corpo místico.*

*Neste sacramento não se oferece Cristo a seu Pai, nem de modo algum se faz um sacrifício pela remissão dos pecados dos vivos ou dos mortos, mas se faz uma comemoração daquele único sacrifício que Ele fez de si mesmo na cruz, uma só vez, e por meio dele uma oblação de todo o louvor a Deus; assim o chamado sacrifício papal da missa é sobremodo ofensivo ao único sacrifício de Cristo, o qual é a única propiciação por todos os pecados dos eleitos.*

## **2. COMO A CEIA DEVE SER CELEBRADA**

Dado o significado da Ceia do Senhor e sua instituição pelo próprio Cristo, devemos celebrá-la conforme o ensino das Escrituras.

Teologicamente, compreendemos que a ministração ordinária da Ceia deve ser realizada por aqueles que foram ordenados ou consagrados como ministros da Palavra. A esses cabe a responsabilidade de instruir o povo de Deus sobre o significado desse sacramento, utilizando as palavras de Jesus na noite em que foi traído.

Entendemos que:

- O Espírito Santo opera por meio da Palavra de Deus para abençoar os participantes;
- Não há poder nos elementos em si nem no ministrante, mas sim na graça comunicada pelo próprio Senhor;
- A distribuição dos elementos deve seguir a ordem estabelecida por Cristo: primeiro o pão, depois o cálice.

### **Sobre os Elementos da Ceia**

Quando Jesus instituiu a Ceia, Ele utilizou vinho regular, a bebida tradicional dos judeus em suas celebrações. Portanto, é perfeitamente legítimo que hoje se utilize o vinho. Contudo, não há impedimento para que, por razões diversas, uma igreja opte pelo suco de uva, uma vez que este também é “**fruto da vide**” (Mateus 26.29).

Os ministros que celebram a Ceia devem participar dos elementos juntamente com o povo, pois também são pecadores salvos pela graça e necessitam do alimento espiritual oferecido na comunhão com Cristo.

### **Sobre a Administração da Ceia**

A Ceia do Senhor deve ser celebrada na comunhão do povo de Deus. Por isso:

- Não se deve levar o pão e o vinho para aqueles que não estiverem presentes na celebração.
- No caso de enfermos que não podem comparecer, é possível que o pastor celebre a Ceia em sua casa, mediante um culto especificamente preparado para esse propósito.
- Fora essa exceção, os elementos usados na Ceia não devem ser reservados para outros fins.

Além disso, rejeitamos a ideia de que o pão e o vinho se tornam objetos sagrados em si mesmos. Sua eficácia se limita ao momento da celebração, não permanecendo neles qualquer virtude especial após o término da Ceia.

### **Diferenças em Relação à Eucaristia Romana**

Discordamos da forma como a Igreja Romana administra a Eucaristia, especialmente pelos seguintes pontos:

- O cálice não é distribuído ao povo, sendo consumido apenas pelo sacerdote.
- A doutrina da transubstanciação leva a um tratamento dos elementos como objetos de adoração, resultando em práticas de idolatria como:
  - Elevação e veneração do pão e do vinho como se fossem o próprio Cristo;
  - Procissões e atos de adoração dirigidos aos elementos consagrados.

Diante disso, reafirmamos que um verdadeiro crente em Cristo não deve participar da Missa ou da Eucaristia católica, pois essa prática contradiz o ensino bíblico sobre o sacrifício único e suficiente de Cristo.

### Textos bíblicos

**Mar. 14:22-24** – E, enquanto comiam, Jesus pegou um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: — Tomem; isto é o meu corpo. A seguir, Jesus pegou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele. Então lhes disse: — Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, derramado em favor de muitos. Em verdade lhes digo que nunca mais beberei do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo, no Reino de Deus.

**At. 20:7** – No primeiro dia da semana, nós nos reunimos a fim de partir o pão. Paulo, que pretendia viajar no dia seguinte, falava

aos irmãos e prolongou a mensagem até a meia-noite.[relação Ceia e Palavra]

**I Cor. 11:27-29** – Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

**Mat. 15:9** – E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

**I Cor. 11:20** – Quando, pois, se reúnem no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que vocês comem.

### O que diz a CFW

*Nesta ordenança o Senhor Jesus constituiu seus ministros para declarar ao povo a sua palavra de instituição, orar, abençoar os elementos, pão e vinho, e assim separá-los do comum para um uso sagrado, tomar e partir o pão, tomar o cálice dele participando também e dar ambos os elementos aos comungantes e tão somente aos que se acharem presentes na congregação.*

*A missa ou recepção do sacramento por um só sacerdote ou por uma só pessoa, bem como a negação do cálice ao povo, a adoração dos elementos, a elevação ou procissão deles para serem adorados e a sua conservação para qualquer uso religioso, são coisas contrárias à natureza deste sacramento e à instituição de Cristo.*

### 3. A CONTROVÉRSIA SOBRE “ISTO É MEU CORPO”

As palavras de Cristo: “**Isto é o meu corpo**” e “**Isto é o meu sangue**” têm sido interpretadas de diferentes maneiras ao longo da história da Igreja. As principais posições sobre esse tema são as seguintes:

## Principais Interpretações

1. **Transubstanciação** – Doutrina da Igreja Católica Romana que ensina que, mediante as palavras de instituição do sacerdote, os elementos do pão e do vinho se transformam substancialmente no corpo e no sangue de Cristo, ainda que sua aparência permaneça inalterada.
2. **Consubstanciação** – Posição defendida por Martinho Lutero, segundo a qual o corpo e o sangue de Cristo estão fisicamente presentes “em, com e sob” os elementos da Ceia, sem que o pão e o vinho deixem de ser pão e vinho.
3. **Memorialismo** – Perspectiva de Ulrico Zuínglio, reformador suíço, que considerava a Ceia do Senhor apenas um memorial da morte de Cristo, sem qualquer presença real Dele nos elementos.
4. **Presença Espiritual** – Posição reformada defendida por João Calvino, segundo a qual Cristo está espiritualmente presente na Ceia, e os elementos, embora não se transformem no corpo de Cristo, são um meio pelo qual os crentes recebem graça espiritual ao participarem com fé.

## A Posição Reformada

Como reformados, seguimos a posição de Calvino, que pode ser resumida nos seguintes pontos:

- Cristo está presente espiritualmente na Ceia, e não fisicamente, como ensinam as doutrinas da transubstanciação e da consubstanciação.
- Embora os elementos permaneçam pão e vinho, há uma relação espiritual entre eles e Cristo, de modo que o participante, ao comungar com fé, é verdadeiramente nutrido espiritualmente por Cristo. Assim, a Ceia não é um mero memorial, mas um meio de graça.
- A expressão de Jesus “**Isto é o meu corpo**” não deve ser entendida de forma literal, nem meramente simbólica, mas espiritualmente.

## A Rejeição da Transubstanciação

A doutrina católica da transubstanciação deve ser rejeitada por várias razões:

1. **É contrária à razão e ao bom senso** – É evidente que a substância do pão e do vinho não sofre qualquer mudança perceptível.
2. **É contrária às Escrituras** – A Bíblia ensina que Cristo morreu **uma única vez** pelos pecados (Hebreus 9.26-28), não havendo necessidade de uma renovação de seu sacrifício.
3. **Promove a idolatria** – A veneração da hóstia, sua elevação, procissão e adoração são práticas que atribuem aos elementos um valor divino indevido.

## O que diz a CFW

A Confissão de Fé de Westminster expressa a posição reformada da seguinte maneira:

*Os elementos exteriores deste sacramento, devidamente consagrados aos usos ordenados por Cristo, têm tal relação com Cristo Crucificado, que verdadeira, mas só sacramentalmente, são às vezes chamados pelos nomes das coisas que representam, a saber, o corpo e o sangue de Cristo; porém em substância e natureza conservam-se verdadeira e somente pão e vinho, como eram antes.*

Além disso, condena explicitamente a transubstanciação:

*A doutrina geralmente chamada transubstanciação, que ensina a mudança da substância do pão e do vinho na substância do corpo e do sangue de Cristo, mediante a consagração de um sacerdote ou por qualquer outro meio, é contrária, não só às Escrituras, mas também ao senso comum e à razão, destrói a natureza do sacramento e tem sido a causa de muitas superstições e até de crassa idolatria.*

Dessa forma, reafirmamos que a Ceia do Senhor é um sacramento em que Cristo está espiritualmente presente, sendo um meio de graça para os crentes, e não um sacrifício renovado ou uma transformação física dos elementos.

## 4. A BÊNÇÃO DA PARTICIPAÇÃO CORRETA NA CEIA DO SENHOR

A participação digna da Ceia do Senhor traz uma bênção real ao crente. Durante a celebração, Cristo está espiritualmente presente nos elementos, ainda que não fisicamente. Sua presença espiritual, no entanto, é verdadeira e eficaz para aqueles que dele se aproximam com fé.

Assim como percebemos o cheiro e o sabor do pão e do vinho por meio dos sentidos, também experimentamos a presença de Cristo espiritualmente, alimentando-nos dele pela fé. No entanto, essa nutrição espiritual não se trata meramente de emoções ou sentimentos – embora possam ocorrer durante a celebração – mas da renovação da fé, do fortalecimento da confiança e da esperança em Cristo.

Contudo, esses benefícios só são concedidos pelo Espírito Santo àqueles que participam da Ceia de maneira digna, ou seja:

- São verdadeiros crentes em Cristo e professam sua fé nele.
- Compreendem o significado da Ceia, rejeitando doutrinas errôneas sobre o sacramento.
- Participam com fé, examinando o próprio coração, confessando seus pecados e demonstrando um sincero arrependimento.
- Discernem a presença espiritual de Cristo nos elementos, reconhecendo a Ceia como um meio de graça.

## A Restrição à Participação na Ceia

Por essas razões, não admitimos crianças à Ceia do Senhor – elas devem primeiro professar sua fé em Cristo. Da mesma forma, apenas aqueles que foram batizados e fizeram profissão de fé devem participar.

Aqueles que tomam a Ceia sem uma fé genuína em Cristo estão apenas consumindo um pedaço de pão e bebendo um pouco de vinho. Não recebem nenhuma graça espiritual, não participam dos benefícios de Cristo e, na verdade, apenas agravam sua culpa e condenação diante de Deus.

Por isso, é fundamental que a Igreja não permita a participação de descrentes na Ceia do Senhor e que essa restrição seja claramente comunicada durante a celebração.

Além disso, até mesmo crentes verdadeiros podem deixar de usufruir dos benefícios da Ceia caso a recebam com uma atitude errada ou sustentando conceitos equivocados sobre o sacramento.

Dessa forma, é responsabilidade da Igreja tomar providências para impedir que membros em pecado não arrependido participem da Ceia.

**O acompanhamento pastoral e, em alguns casos, a disciplina eclesiástica são medidas necessárias para preservar a santidade da mesa do Senhor.**

### Textos bíblicos

**I Cor. 11:27-32** – Aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. É por isso que há entre vocês muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

**I Cor. 10:16** – Não é fato que o cálice da bênção que abençoamos é a comunhão do sangue de Cristo? E não é fato que o pão que partimos é a comunhão do corpo de Cristo? [de fato nos alimentamos de Cristo]

**I Cor. 10:21** – Vocês não podem beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podem ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. [a

necessidade de participar da ceia corretamente]

**I Cor. 5:6-8** – Não é bom esse orgulho que vocês têm. Por acaso vocês não sabem que um pouco de fermento leveda a massa toda? Joguem fora o velho fermento, para que vocês sejam nova massa, como, de fato, já são, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento do mal e da maldade, mas com o pão sem fermento, o pão da sinceridade e da verdade.

[necessidade de participarmos corretamente da Ceia]

**I Cor. 5:11-13** - Não se associem com alguém que, dizendo-se irmão, for devasso, avarento, idólatra, maldizente, bêbado ou ladrão; nem mesmo comam com alguém assim... Expulsem o malfeitor do meio de vocês. [excluir membros indignos da ceia]

## **O que diz a CFW**

*Os que comungam dignamente, participando exteriormente dos elementos visíveis deste sacramento, também recebem intimamente, pela fé, a Cristo Crucificado e todos os benefícios da sua morte, e nele se alimentam, não carnal ou corporalmente, mas real, verdadeira e espiritualmente, não estando o corpo e o sangue de Cristo, corporal ou carnalmente nos elementos pão e vinho, nem com eles ou sob eles, mas espiritual e realmente presentes à fé dos crentes nessa ordenança, como estão os próprios elementos aos seus sentidos corporais.*

*Ainda que os ignorantes e os ímpios recebam os elementos visíveis deste sacramento, não recebem a coisa por eles significada, mas, pela sua indigna participação, tornam-se réus do corpo e do sangue do Senhor para a sua própria condenação; portanto eles como são indignos de gozar comunhão com o Senhor, são também indignos da sua mesa, e não podem, sem grande pecado contra Cristo, participar destes santos mistérios nem a eles ser admitidos, enquanto permanecerem nesse estado.*

## **Nos vemos na Próxima EBD:**

**Capítulo 29 - CENSURAS ECLESIASTICAS**